

IMPACTO NO RS

Suspensão de venda da Refap deve afastar investidores, dizem analistas

Anunciada após liminar do STF, interrupção no processo recebe elogios no meio sindical

03/07/2018 - 20h19min
Atualizada em 03/07/2018 - 20h29min



LEONARDO
VIECELI



Refap está localizada em Canoas, na Região Metropolitana
André Ávila / Agencia RBS

Pressionada por [liminar do ministro Ricardo Lewandowski](#), do Supremo Tribunal Federal (STF), [a Petrobras suspendeu](#) nesta terça-feira (3) a venda de 60% de quatro refinarias no país, incluindo a Alberto Pasqualini (Refap), em [Canoas](#), na Região Metropolitana.

LEIA MAIS

Marta Sfredo:
suspensão de venda
dá mau sinal sobre o
Brasil



**Possível venda da
Refap desperta
polêmica**



**Venda de controle da
Refap é mudança
simbólica para RS**



Conforme analistas do setor de [combustíveis](#), o impasse coloca em xeque o avanço do processo de privatização, [anunciado pela estatal em abril](#). A avaliação dos especialistas é de que a insegurança jurídica em torno do projeto tende a diminuir o interesse de eventuais investidores.

— Com a manifestação do STF, as dificuldades ficaram maiores. O avanço do processo, que já era difícil, não deve ocorrer neste ano – projeta o sócio-fundador da consultoria MaxiQuim, João Luiz Zuñeda.

Anunciada na semana passada, a decisão de Lewandowski [proíbe a privatização de empresas estatais](#) sem a autorização prévia do Congresso. O texto tem caráter liminar (provisório) e, por isso, pode ser revertido pelo [plenário do STF](#). A data para a avaliação dos 11 ministros ainda não está definida.

A análise deverá ocorrer a partir de agosto, devido ao recesso das cortes superiores do Judiciário, que se estende durante todo o mês de julho. Em sua manifestação, Lewandowski também convocou audiência pública relacionada ao assunto, sem data confirmada.

— A suspensão da venda pela Petrobras não surpreendeu. Está de acordo com a determinação do ministro Lewandowski. O que surpreendeu, na semana passada, foi a própria liminar — lembra o analista André Henrique Trein, da Fundamenta Investimentos.

A paralisação da venda de refinarias foi divulgada no mesmo dia em que estava previsto o fim do prazo para assinatura de acordo de confidencialidade. A etapa permitiria que possíveis investidores tivessem acesso a dados sigilosos dos complexos envolvidos no processo.

Em junho, a Petrobras havia anunciado a prorrogação desse prazo em 15 dias. A medida foi tomada após a [criação de subsídio para o óleo diesel](#) – uma das saídas do governo para encerrar a [greve dos caminhoneiros](#) – levantar dúvidas sobre a atração de investidores externos. Ainda no mês passado, a estatal afirmou que havia [pelo menos cinco interessados no projeto](#).

— Quem investe em refino precisa de clareza. Neste momento, o país não tem isso. O subsídio para o diesel bagunçou a [política de preços da Petrobras](#). É natural que haja recuo de possíveis investidores — avalia o diretor da consultoria ES Petro, Edson Silva.

O Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS) comemorou a suspensão da venda da Refap. Presidente da entidade, Fernando Maia da Costa declara que a privatização criaria riscos à geração de empregos no complexo gaúcho.

— Uma empresa privada não teria compromisso com o desenvolvimento da indústria gaúcha — defende o sindicalista.

Consultada por GaúchaZH, a Petrobras relatou que se manifestaria apenas por meio de fato relevante endereçado a investidores. No texto, a estatal mencionou que as negociações das refinarias "fazem parte do reposicionamento estratégico no segmento de refino, transporte e logística, em linha com o seu Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2018-2022".

Refinaria já teve sócio privado

A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) iniciou suas operações em 1968. Se confirmada, a participação de um sócio privado não seria novidade em Canoas. No começo dos anos 2000, [a Repsol adquiriu 30% do complexo gaúcho](#), em uma troca de ativos entre as companhias. Mais tarde, em 2010, a estatal brasileira recomprou a participação da empresa espanhola por US\$ 850 milhões, em valores da época.

— A venda de 60% da Refap não deveria causar alterações na produção de combustíveis. Hoje, sem um sócio privado, a refinaria já consegue atender à [demanda por gasolina e diesel no Rio Grande do Sul](#). Nos últimos anos, a Refap também recebeu investimentos em tecnologia — sublinha o diretor da consultoria ES Petro, Edson Silva.

O projeto que busca parceiros privados para a Petrobras também engloba a paranaense Presidente Getúlio Vargas (Repar), a baiana Landulpho Alves e a pernambucana Abreu e Lima. A intenção da estatal seria criar, nas regiões Sul e Nordeste, duas subsidiárias – **cada uma responsável por duas das quatro refinarias**. O processo estaria aberto somente a interessados com **receita anual de pelo menos US\$ 5 bilhões** (em torno de R\$ 19 bilhões), o que dificultaria a participação de companhias nacionais.

— É um projeto mais voltado a estrangeiros — define o analista André Henrique Trein, da Fundamenta Investimentos.

Além de **paralisar a privatização dos quatro complexos**, a Petrobras informou, nesta terça-feira, por meio de fato relevante, a interrupção da venda de participações na fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados, no Paraná, e na Transportadora Associada de Gás (TAG), com ativos nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste — o processo da TAG já estava suspenso desde junho devido a uma decisão judicial.



Refinaria gaúcha já teve sócio privado

Omar Freitas / Agência RBS

Entenda o que foi suspenso

- A Petrobras interrompeu o projeto de privatização de quatro refinarias: Alberto Pasqualini (Refap), no Rio Grande do Sul, Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, Landulpho Alves, na Bahia, e Abreu e Lima, em Pernambuco.
- A suspensão ocorreu após liminar concedida pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF). O texto proíbe que o governo privatize estatais sem autorização do Congresso.
- Com o projeto de privatização, a Petrobras deseja vender 60% da participação nas quatro refinarias. A parcela dos outros 40% permaneceria com a estatal.
- Segundo a Petrobras, os possíveis interessados deveriam apresentar receita anual mínima de US\$ 5 bilhões. A exigência dificultaria a participação de companhias nacionais.
- A estatal buscaria a criação de duas subsidiárias, uma no Sul e outra no Nordeste. Cada uma ficaria responsável por duas refinarias.

Mais sobre:

[empresas](#)

[combustíveis](#)

[canoas](#)